

EFEITO DO TEMPO DE TRANSFERENCIA DE OVOS NA SOBREVIVENCIA DE EMBRIÕES DE TARTARUGA-DA-AMAZONIA (*Podocnemis expansa*)

Sabrina Seixas de OLIVEIRA¹
Richard Carl VOGT²
Camila Rudge FERRARA³

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientador CBIO/INPA; ³Co-orientadora

INTRODUÇÃO

Podocnemis expansa, o maior pleurodira, é também o maior quelônio de água doce na América do sul, com sua carapaça com 70 cm (65-79) e pesando 25 kg (15-45) (Vogt 2008). Vulgarmente conhecido como tartaruga-da-amazônia, habita o maior sistema de rios do mundo, a bacia Amazônica.

A história conta que antigamente os indígenas se alimentavam de tartaruga, porém de forma sustentável. Entretanto, com a chegada dos europeus, não somente as tartarugas, mas também os ovos eram explorados com fins lucrativos.

Segundo (Vogt 2008), a coleta massiva tem resultado na classificação desta espécie como ameaçada na maior parte de sua ocorrência.

Já são vários os projetos relacionados à conservação da espécie, os quais ajudam para que futuramente ainda se aprecie a beleza de uma tartaruga. No entanto, na natureza, existem causas que fazem os ovos se perderem o que ocasiona a diminuição da população de *Podocnemis expansa*. Entre essas causas se encontram a sobredesova que ocorre principalmente na superlotação de tartarugas em uma só praia assim fazendo os ninhos em cima dos ninhos das outras, a desova em barranco, e também a ocorrência de repiquete, o período em que os ninhos construídos próximo a beira do rio são alagados.

O Trabalho tem como objetivo geral o aprimoramento da técnica de manejo, transferência de ninho de tartaruga-da-amazônia.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve início na Reserva Biológica do Abufari localizada no município de Tapauá, onde ocorreu a coleta dos ovos. Durante o período da desova de setembro a outubro, a praia foi monitorada das 21:00 até as 6:00 h do dia seguinte. Para se observar o trabalho das tartarugas na construção de ninhos e o momento da desova. Após a desova, os ninhos foram localizados e marcados com estacas para facilitar a localização e coleta dos ovos na manhã seguinte.

A coleta dos ovos dos três ninhos marcados foi realizada no período da manhã entre 06:30-08:00h. Os ovos coletados foram transferidos para uma caixa de isopor, com areia do próprio ninho e foram mantidos na mesma posição que se encontravam originalmente. Os ninhos marcados receberam nomes, ninho 1, com 83 ovos, ninho 2, com 65 ovos e ninho 3, 114, e então levados para o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia-INPA, e transferidos para os três ninhos na praia artificial.

Para cada ninho artificial, os ovos foram divididos igualmente em cinco lotes que foram transferidos para outros ninhos ao longo do período de incubação, que foi dividido cinco etapas de transferência de ovos com, 5, 10, 20, 30 e 40 de incubação. Para cada etapa de transferência, cada lote foi dividido pela metade, onde uma parte dos ovos foi rotacionada e a outra não. Os filhotes nascidos foram coletados e analisados pra ver se tinham anomalias externas, depois foram biometrados, marcados e devolvidos para seu habitat natural, na Reserva Biológica do Abufari.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os três ninhos foi monitorado um total de 262 ovos, destes ovos 33,5% sobreviveram e 66,4 % não sobreviveram, sendo que 33,2% não sobreviveram devido a predação por formigas e *Tupinambis nigropunctatus* (jacuraru). O período com maior taxa de sobrevivência dos filhotes rotacionados foi com 40 dias de incubação, e não rotacionados foi de 5 dias de incubação

Segundo (Andrade 2008) para conseguir ótimos resultados os ovos devem ser extraídos, transportados e colocados em ninhos artificiais, sem demora, mantendo sua posição original, ou seja, sem revolvê-los. Exceto durante as primeiras horas depois da desova, a manipulação e a rotação dos ovos afeta, significativamente, a viabilidade deles. Porém (Hildebrand 197), diz que a rotação dos ovos não afeta a taxa de eclosão dos ovos.

O resultado do estudo obtido mostra que não se tem uma diferença significativa em relação à taxa de eclosão para ovos rotacionados ou não rotacionados. Contudo é observado que existe um período no qual a taxa será maior.

CONCLUSÃO

Observou-se que não existe tanta interferência em rotacionar ou não os ovos, o que não se pode, é fazer movimentos bruscos, ocasionado a morte do embrião.

O transplante e a manipulação de ovos com precauções se dar resultados positivos, mas é bom ressaltar que a técnica de transferência de ninhos deve ser utilizada apenas nos casos de ameaça direta ao ninho. Pois com toda certeza o desenvolvimento embriológico e a taxa de eclosão no ambiente natural são altíssimos.

REFERÊNCIAS

- Andrade, P.C.M. 2008. *Criação e manejo de quelônios no Amazonas*. 1ed. Manaus: IBAMA, ProVárzea, 522p.
- Hildebrand, N.B *et al.* 1997. *Aspectos de la biología reproductiva y técnicas para su manejo*. (La tortuga Charapa (*Podocnemis expansa*)), en el bajo rio caqueta, COLOMBIA. Santafé de Bogotá, D.C., Colombia. 152p.
- Novelle, S.M.H. 2006. Caracterização do micro-habitat dos ninhos e predação dos ovos de *Podocnemis erythrocephala* em áreas de desova no Rio Ayuanã, AM. Dissertação de mestrado. Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia/ Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 66p
- Pezzuti, *et al.* 2002. Ecologia Reprodutiva de quelônios (Testudines, Pelomedusidae), na Reserva Biológica do Abufari. Instituto de Ciências Biológicas / Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 20p.
- Vogt, R.C. 2008. *Tartarugas da Amazônia*. 1 ed., Lima, Peru, 104p.